

PROJETO DE LEI Nº 095/2020

PODER LEGISLATIVO

“DÁ A ATUAL CONHECIDA TRAVESSA ERICSON RIOS PESSANHA (VIA LOCAL) SITUADA NO BAIRRO BOA VISTA EM SÃO MATEUS A DENOMINAÇÃO DE “RUA GAUDINO NEGRIS”.

O Vereador Jozail do Bombeiro, no uso de suas prerrogativas, tendo em vista o que dispõe o Art. 25, inciso XVIII, da Lei nº 001/90 de 05 de abril de 1990 – Lei Orgânica do Município de São Mateus, FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e o Prefeito sanciona a seguinte:

LEI:

Art. 1º. Fica a atual conhecida Travessa Ericson Rios Pessanha (via local) situada no Bairro Boa Vista, neste Município de São Mateus Estado do Espírito Santo, denominada de **“RUA GAUDINO NEGRIS”**.

Art. 2º. A Rua denominada Gaudino Negrís, limita-se ao Norte: com a Rua Vereador Luiz Barbosa, ao Sul: com a Rua Ericson Rios Pessanha, ao Leste: com a Rua Vereador Luiz Barbosa, ao Oeste: com a Rua Willys Thowart.

Art. 3º. Caberá ao cadastro Municipal Imobiliário, do Município de São Mateus, Estado do Espírito Santo a proceder às devidas providências e comunicar às Agências de Correios, Bancárias, aos Escritórios da Escelsa, Telemar e demais órgãos interessados.

Art. 4º. Esta lei entrará em vigor na data de sua Publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de São Mateus, Estado do Espírito Santo, aos 11 (onze) dias do mês de setembro (09) do ano de 2020 (dois mil e vinte).

JOZAIL DO BOMBEIRO

Vereador

JUSTIFICATIVA

Senhores Vereadores e Senhora Vereadora, o presente Projeto de Lei, tem como objetivo denominar a então conhecida travessa no Bairro Boa Vista.

Gaudino Negrís, nasceu em Santa Leocádia, no município de São Mateus (ES), no dia 03 de fevereiro de 1935. Filho de Alguido Negrís e Maria Venturini Negrís, ambos naturais de São Mateus. Seu pai veio a falecer muito cedo, deixando 09 filhos, praticamente todos menores de idade. Seus Avós paternos e maternos, italianos, da região de Lombardia e Vêneto, haviam chegado ao Brasil no final do século XIX.

Casou-se, neste município, com Geny Martins Negrís, natural de São Mateus, em 05 de setembro de 1960. Ela é filha de Natal Martins e Heurendina Maria Pirola Martins todos do mesmo município.

Gaudino e Geny viveram casados por todo o seu tempo de vida. Uma união duradoura de 52 anos. Eles tiveram 3 filhos: José Mauro, Maria Aparecida e Alcilene Aparecida. Seus filhos casaram-se com: Olinda Neir, Oscar e Genedilson. Os 5 netos chegaram para sua alegria: Thiago, Fernanda, Pedro Eros, Samantha e Larissa. E, hoje, já tem uma bisneta, Maria Clara, que não fará parte do seu convívio.

Gaudino viveu toda a sua vida em São Mateus: um período no interior e a maior parte no bairro Boa Vista. No período em que viveu no interior, precisou trabalhar logo cedo para ajudar no sustento da família, pois, como dito, seu pai falecera com apenas 42 anos de idade.

Em 1962, ano em que mudou para esse bairro, trabalhou na antiga Serraria PARKET fazendo o serviço de capina. No site Projeto Cricaré lê-se que essa serraria foi instalada pelo alemão Willy Thowarth e era especializada em fabricação de parquets. Uma grande curiosidade é que

grande parte dos parquets assentados nos pisos dos palácios governamentais de Brasília foram produzidos nessa serraria. Em seguida, foi trabalhar como serrador na extinta “serraria dos padres”, a convite do bispo da época, Dom José Dalvit.

Viera do interior para morar em uma casinha simples que conseguiu adquirir com a venda de poucas cabeças de boi que possuía. Após alguns anos, construiu uma casa melhor para o conforto de sua família. No quintal dessa casa montou uma fábrica de telhas onde trabalhou com sua esposa. Posteriormente, no mesmo local, começou um pequeno comércio varejista. Ali vendia linguiça e carne de porco que ele mesmo matava, além de arroz, farinha, feijão e outros. Tudo fornecido por um grande amigo que facilitava a forma de pagar.

A vida seguiu e conseguiram construir outra casa, para onde se mudaram. Montou também um mercado, onde trabalhou até aposentar. Retornou à casa anterior e montou um barzinho. Ali fez grandes amigos.

Tudo que construiu foi à custa de bastante trabalho, sempre exercido com bom humor e alegria. Amava receber seus fregueses, ouvir e contar histórias. Seus familiares sentem muita falta das suas risadas, conversas animadas e assovios matinais e sempre trazem consigo a sua fé inabalável em Bom Jesus da Lapa. Faleceu em 18 de julho de 2012, deixando imensa saudade. Texto escrito por sua filha, Alcilene Aparecida Martins Negrís de Souza.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de São Mateus, Estado do Espírito Santo, aos 11 (onze) dias do mês de setembro (09) do ano de 2020 (dois mil e vinte).

JOZAIL DO BOMBEIRO

Vereador